



INTERLOCUÇÃO ENTRE A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS PUBLICAÇÕES ENTRE 2000-2021

Cíntia Gomes Pacheco

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
cintia.pacheco@unesp.br

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
ofaj@ofaj.com.br

Resumo: Este trabalho visou elencar as produções científicas com os temas de Mediação da Informação e Competência em Informação abordadas conjuntamente como bases teóricas nos estudos realizados em diversos contextos informacionais. A Mediação da Informação é compreendida como ação de interferência e apropriação da informação e a Competência em Informação tem como finalidade desenvolver habilidades e competências informacionais, permitindo que os usuários de informação atuem com criticidade, ética e responsabilidade diante do universo informacional. Para isso, objetivou-se identificar os artigos científicos com marco temporal de 2000 a 2021 recuperados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), realizando-se um estudo bibliométrico com abordagem quantitativa. A partir deste levantamento foi possível identificar autores mais produtivos, a quantidade de artigos publicados por ano, os locais de publicação, além do levantamento de temáticas abordadas dentro do percurso temporal. Diante da análise dos resultados foi possível evidenciar a importância das temáticas centrais para trazer contribuições para os mais variados estudos informacionais; além disso, enfatizou-se a atuação do profissional da informação frente à sociedade.

Palavras-Chave: Mediação da informação; Competência em Informação; Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação; Atuação do Profissional da Informação.

INTERLOCUTION BETWEEN MEDIATION OF INFORMATION AND INFORMATION LITERACY: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF PUBLICATIONS BETWEEN 2000-2021

Abstract: This paper aimed at listing the scientific productions on the themes Mediation of Information and Information Literacy jointly addressed as theoretical bases in studies carried out in various informational contexts. Mediation of Information is understood as an action of interference and information appropriation, and Information Literacy aims at developing information skills and competences, allowing information users to act critically, ethically and responsibly in the information universe. For this, the objective was to identify the scientific articles between 2000 to 2021 retrieved from the Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), carrying out a bibliometric study with a quantitative approach. From this survey, we identified the most productive authors, the number of articles published per year, the location of publication, in addition to the survey of themes addressed within the time period. Based on the analysis of the results, we highlighted the

importance of the central themes to bring contributions to the most varied informational studies; in addition, we highlight the role of the information professional in society.

Keywords: Mediation of Information; Information Literacy; *Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação*; Information Professional Performance.

INTERLOCUCIÓN ENTRE LA MEDIACIÓN DE LA INFORMACIÓN Y LA COMPETENCIA INFORMATIVA: UN ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO DE LAS PUBLICACIONES ENTRE 2000-2021

Resumen: Este trabajo tuvo como objetivo enumerar las producciones científicas con los temas de Mediación de la Información y Competencia Informativa abordados conjuntamente como bases teóricas en estudios realizados en diversos contextos informativos. La mediación de la información se entiende como la acción de interferir y apropiarse de la información, y la competencia informativa pretende desarrollar habilidades y competencias informativas que permitan a los usuarios actuar de forma crítica, ética y responsable en el universo de la información. Para ello, se realizó un estudio bibliométrico con un enfoque cuantitativo para identificar los artículos científicos con un marco temporal de 2000 a 2021 recuperados de la Base de Datos de Referencia de Artículos de Revistas en Ciencias de la Información (BRAPCI). A partir de esta encuesta fue posible identificar a los autores más productivos, el número de artículos publicados por año, los lugares de publicación, además del estudio de los temas abordados en el curso del tiempo. A partir del análisis de los resultados, se pudo destacar la importancia de los temas centrales para aportar contribuciones a los más variados estudios informativos; además, se destacó el papel del profesional de la información en la sociedad.

Palabras-Clave Mediación de la Información; Alfabetización en Información; Base de Datos de Referencia de Artículos de Revistas de Ciencias de la Información; Desempeño del Profesional de la Información.

1 INTRODUÇÃO

As ações do profissional da informação são vinculadas ao universo informacional em que são desenvolvidas as atividades de selecionar, tratar, organizar, disseminar, mediar informações, visando o uso e a apropriação por parte dos usuários. No caso específico do bibliotecário, sua atuação tem como foco satisfazer as necessidades informacionais dos seus usuários e da comunidade pertencente ao entorno da biblioteca.

Diante de um cenário amplo de informações que podem ser caracterizadas como confiáveis, conflitantes, ambíguas e até mesmo contraditórias e tendenciosas, tornou-se essencial que o indivíduo na sociedade desenvolva habilidades e competências que possibilitem o uso crítico, consciente e benéfico das informações (VITORINO; PIANTOLA, 2009). Neste âmbito, temos a Ciência da Informação (CI) como área de estudo que se preocupa com os processos informacionais utilizando contribuições interdisciplinares de diversas áreas do conhecimento para melhor compreender os fenômenos relacionados à informação. No escopo de pesquisas da CI, destaca-se a Mediação da Informação e a Competência em Informação (CoInfo), por serem compreendidas como áreas de estudos

que se preocupam com questões que envolvem os usuários de informação em diferentes contextos informacionais.

Desse modo, compreende-se a mediação da informação em concordância com Almeida Junior (2015, 2020) como uma ação de interferência que pode ser desenvolvida por um profissional da informação em um processo visando à apropriação da informação, levando-se em conta a ambiência e os recursos informacionais disponíveis.

Já a Competência em Informação é entendida como área de estudo que se preocupa em propiciar instrumentos que favoreçam a busca da informação em fontes de informação fidedignas e de forma responsável, a fim de que se possibilitem escolhas e a tomada de decisões acerca dos materiais informacionais recuperados pelos usuários. Neste sentido, pode-se implementar e desenvolver atividades através de um programa com o apoio de bibliotecários mediando o processo em bibliotecas (CASARIN, 2020; MATA, 2020; SANTOS, 2014).

Na literatura científica brasileira podemos citar os trabalhos realizados por Santos (2014), Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014), Santos, Almeida Júnior e Belluzzo (2015), Almeida Júnior e Santos (2019), Farias e Farias (2019), entre outros, que trouxeram contribuições significativas acerca das temáticas.

Diante do exposto, concorda-se com aos autores Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014) e Santos, Almeida Júnior e Belluzzo (2015) ao compreenderem que a competência em informação faz parte da mediação da informação, pois são ações de interferência. A relação entre as áreas de estudo visa a apropriação da informação pelo usuário. Neste contexto, o mediador da informação, de forma geral, visa atender às necessidades informacionais dos usuários de maneira a contribuir para a formação do conhecimento do usuário. A competência em informação corresponde ao desenvolvimento de habilidades e competências informacionais pelo mediado, permitindo ao usuário de informação condições para lidar com o universo informacional.

Partindo destes apontamentos, este trabalho visou elencar na literatura brasileira as publicações que se relacionam a essa temática, tendo como período de análise os anos 2000 a 2021, objetivando evidenciar como as temáticas vêm sendo trabalhadas, através da abordagem quantitativa. Vale mencionar que este artigo faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, contendo uma análise inicial dos temas abordados.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para contextualizar a mediação, partimos da percepção de que é preciso situá-la como ação vinculada à vida, ao movimento e ao processo de construção de sentidos, uma

vez que os seres humanos, ao agirem de acordo com a realidade, têm como referência o significado que atribuem a essa realidade; esta, por sua vez, é construída a partir de interações sociais e mediações simbólicas (GOMES, 2010), ou seja, é através das experiências que oportunizam a construção de sentidos.

O termo mediação é empregado em diversas áreas do conhecimento de acordo com as particularidades e especificidades de cada campo de estudo. Com relação à Ciência da Informação (CI), o termo recebe outras expressões, as quais são relacionados às necessidades informacionais diante da gama de possibilidades, tais como, mediação da informação, mediação cultural, mediação da leitura, mediação pós-custodial, dentre outros (BORTOLIN, 2010, 2013). O uso do termo mediação, especificamente na CI, objeto de investigação de Bortolin (2010), pelo qual se observaram concepções diferentes pelos autores, as quais foram consideradas para análise; as publicações dos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), as doze revistas científicas listadas no site da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e os capítulos em livros publicados na CI com marco temporal a partir dos anos 2000. De acordo com a autora, foi apontado um crescimento gradual de pesquisas nos últimos anos abordando a mediação da informação e da leitura, sendo o grupo de pesquisa *Interfaces: informação e conhecimento* da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob coordenação de Oswaldo Francisco de Almeida Junior, um espaço frutífero para discussões concernentes à mediação da informação, as quais fomentaram inferências para área de CI.

Almeida Júnior, em 2006, publicou pela primeira vez um conceito sobre a temática, o qual estava mais centrado em duas ideias principais, quais sejam, a **interferência** e a **apropriação da informação**. O autor defende que só há mediação no âmbito dos estudos da Ciência da Informação quando existe um elo/ligação que pode ou não ser o profissional da informação. Outra concepção trazida pelo autor foi a divisão da temática mediação da informação em **mediação explícita da informação** e **mediação implícita da informação**.

Por meio de leituras e reflexões, o autor reformulou o conceito trazendo um novo entendimento acerca do tema. Desta vez, com o viés de que o conhecimento é dinâmico e se transforma conforme a nossa relação com o mesmo e com os outros e somando a isto a sociedade se transforma também.

Mediação da informação é toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais – direta ou indireta; consciente ou

inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015a, 2015b, p.25).

Neste sentido, podemos sugerir uma metáfora de como se dá a apropriação da informação a partir deste conceito, no contexto da biblioteca ou de uma sala de aula, por exemplo. Entende-se que ambientes preparados, ou seja, como o espaço foi organizado, considerando o público a ser recebido, bem como os aspectos sensoriais e criativos que o ambiente físico pode proporcionar, pode inspirar as pessoas em suas leituras, proporcionando combinações de conhecimentos prévios e a apropriação de novos conhecimentos e novas buscas informacionais.

Sobre as concepções de mediação implícita e de mediação explícita, Almeida Júnior (2015a, 2015b) comenta que são intrínsecas ao fazer profissional da informação; no caso da biblioteca, o bibliotecário atua no atendimento ao público - mediação explícita, e também em serviços internos tais, como o tratamento dos itens do acervo - mediação implícita. As atividades desempenhadas por bibliotecários, tais como serviço de referência, ações culturais, contação de histórias e também as atividades relacionadas ao processamento técnico, tais como classificação, indexação e catalogação, as quais são amparadas por outros instrumentos de apoio como Classificação Decimal de Dewey (CDD), Classificação Decimal Universal (CDU) e as tabelas de autor Pha e Cutter, devem ser pensadas com foco no usuário e considerando como as informações serão organizadas e disponibilizadas para os usuários/leitores (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014).

De acordo com Almeida Júnior (2015a, 2015b), a mediação da informação é inerente ao fazer do **profissional da informação**, sendo ela presente consciente ou inconsciente em sua atuação, uma vez que todo o trabalho desenvolvido possui parcela do pensamento inconsciente. Outros serviços como atendimento e educação de usuários podem contemplar as duas dimensões: consciente e inconsciente.

Bortolin (2010) também compreende que a mediação da informação é indispensável e está presente nas **atividades rotineiras de uma biblioteca**; com relação ao leitor, a autora afirma que existe uma influência das duas partes, tanto do leitor quanto do mediador (bibliotecário), pois ambos se influenciam.

Almeida Júnior (2008) menciona que o **objeto de estudo da área de Ciência da Informação** deve ser a mediação da informação, ampliando o acesso à informação, a partir de outras manifestações da informação, como apresentações teatrais, contação de histórias, palestras, debates etc. De acordo com o autor, essas ações não são consideradas como objeto da CI, portanto, concorda-se com o autor acerca desta ampliação da visão do

objeto de estudo da referida área.

Fachin (2013) traz uma reflexão acerca da **demanda do fluxo informacional** e a crescente demanda de necessidade informacional devido à facilidade de se encontrarem informações na *web*. Por um lado, a *internet* permite conhecer muitas coisas e, por outro, as pessoas ficam limitadas quanto ao conhecimento do todo. O uso das tecnologias para o acesso às informações promoveu a distribuição da informação em larga escala. Neste sentido, a autora chama a atenção para os agentes inteligentes que medeiam a informação entre os usuários e os bens de consumo para que estejam ao alcance do usuário, permitindo-lhes adquirir esses bens.

As livrarias virtuais são bons exemplos dessa prática, elas mapeiam as buscas e as tendências dos usuários e lhes oferecem produtos similares ou do gênero, potencializando a venda e o consumo deste produto. Outra prática são os resumos feitos pelos mediadores dessas livrarias, que tendem a induzir o leitor/usuário a adquirir a obra de interesse. (FACHIN, 2013, p.36).

Portanto, segundo o pensamento da autora, a mediação voltada para os produtos de consumo visa manter o comércio virtual. Já a mediação da informação aplicada a uma biblioteca, por exemplo, visa atender às necessidades informacionais de seu público, constituindo uma ligação entre a informação e o usuário.

Belmonte (2007) entende a mediação como uma **visão inclusiva e potencializadora** do desenvolvimento integral. O autor utiliza significados referentes à mediação para fortalecer a compreensão das características que o bibliotecário/mediador deve empreender em suas ações de informação, bem como para identificar quais competências o mediador deve agregar a seus conhecimentos. Trata-se de alguém que guia, orienta, intermedeia, organiza e desenha processos informativos (FARIAS, 2016).

Kuhlthau (1993), visando contribuir para a formação de aprendizagem, reflete sobre a **importância da intervenção** e menciona 5 (cinco) níveis para retratar essa ação, sendo eles: o **organizador**, operacionalizando o sistema; o **localizador**, que visa localizar as informações ou focar nas respostas referentes aos questionamentos dos usuários; o **identificador**, relacionado a indicação de fontes de informações; o **conselheiro**, que visa compreender o problema para recomendar fontes de informação; e o **tutor**, que visa estabelecer um diálogo para avançar no processo de construção de conhecimento pelo usuário.

Gomes (2014) publicou um artigo apresentando **quatro dimensões para mediação da informação**, sendo elas: a **dimensão dialógica**, referindo-se ao diálogo,

sendo o oposto do que seria imposição ou manipulação; a **dimensão estética**, referindo-se ao prazer estético no decorrer do aprendizado e do desenvolvimento social e cognitivo; a **dimensão ética** que se refere ao fato de lidar com sujeitos, instâncias e situações; e a **dimensão formativa**, a qual se dá na relação mediador e mediado. A autora, em 2020, incorpora a **dimensão política**, que é alcançada quando há articulação com as demais dimensões, fortalecendo o papel social do seu fazer.

Em 2014 aconteceu a primeira edição do **Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação (I EPIM)**¹, na cidade de Londrina/PR, promovido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), em que se contaram cem (100) participantes, foram apresentadas dezenove (19) comunicações científicas e, posteriormente, publicados nos anais vinte (20) trabalhos. Em 2015, ocorreu a segunda edição, **II EPIM**, na cidade de Marília/SP, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), em que foram apresentados trinta e cinco (35) comunicações e, posteriormente, publicações nos anais. A terceira edição, não pôde acontecer em 2016, nem nos anos subsequentes, e, mais recentemente, devido à pandemia do Covid-19. Deste modo, os trabalhos enviados e aprovados foram publicados em *E-book* pela editora da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN). O **III EPIM** aconteceu virtualmente, de forma interinstitucional entre a UNESP e a UEL, sendo transmitido via *YouTube* e com trinta e cinco (35) apresentações de trabalhos aprovados e apresentados pelo *Google Meet* e, posteriormente, publicados nos anais.

Santos Neto (2019), em sua tese de Doutorado, realizou um estudo sobre o estado da arte da mediação da informação, em que foi possível trazer como questão problemática o **desconhecimento por parte dos profissionais de informação** sobre a mediação em si, bem como o **não reconhecimento da origem epistêmica da mediação** na Ciência da Informação. O autor menciona que apesar do questionamento levantado é notável o **avanço significativo nos estudos da mediação no Brasil**, assim como apontado por Bortolin (2010, 2013). O estudo realizado visou explicitar a constituição dos conceitos de mediação sob influência dos movimentos disciplinares da Cultura, da Educação e da Comunicação. De acordo com o levantamento realizado pelo autor, a mediação da informação surge no ponto de vista acadêmico-institucional na Universidade Estadual de Londrina (UEL), sendo o primeiro local a considerar a Mediação da Informação como disciplina no curso de graduação em Biblioteconomia e na pós-graduação lato-sensu. O

¹ Informações do Site do IV EPIM. Disponível em:
<https://portalconferenciasppgci.marilia.unesp.br/index.php/IVEPIM/IVEPIM/about/editorialPolicies#custom-2>. Acesso em: 30 maio 2022.

grupo de trabalho 3 (GT3) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), em 2010, também, pode ser considerado um marco no campo da mediação, quando o termo **uso da informação** foi substituído por **apropriação da informação**. Essa alteração indica que a informação é compreendida quanto à sua finalidade, ampliando sua visão de uso e aderindo à concepção de apropriação (SANTOS NETO, 2019). A partir da tese do referido autor, fica evidenciado que o conceito de mediação da informação é empregado e compreendido por diversos campos do conhecimento e possui diversas extensões de estudo. Existem várias áreas de interlocução com a mediação da informação como os estudos de usuários, de comportamento informacional, de curadoria digital, de competência em informação, entre outras áreas com preocupações acerca do universo informacional.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Diante do contexto dinâmico de acesso às informações, é basilar que se disponha de habilidades, competências e atitudes para lidar com as informações e suas respectivas fontes de maneira ética, consciente e crítica, visando à apropriação e à disseminação de informações e conhecimentos. As ações mencionadas são consideradas competência em informação (CoInfo), as quais qualificam os indivíduos como sujeitos cognoscentes.

A expressão *Information Literacy* (IL) emergiu em um relatório de autoria do bibliotecário americano Paul Zurkowski, em 1974, intitulado *The information service environment relationships and priorities*. Neste trabalho, o autor descreveu uma série de produtos e serviços provindos de instituições privadas e suas relações com as bibliotecas. Zurkowski previa um cenário de mudanças e recomendava o início de um **movimento nacional** em direção à *information literacy* (BELLUZZO, 2020; DUDZIAK, 2003; VITORINO; PIANTOLA, 2009).

Na década de 1980, sob influência do uso das tecnologias de informação, **os sistemas de informação** começavam a alterar alguns **serviços das bibliotecas** relativos à produção, guarda, disseminação e acesso à informação. De acordo com Dudziak (2003), muitos trabalhos surgiram enfocando a IL como *Information Literacy Tecnology*.

Em 1987, Carol Kuhlthau, em sua monografia intitulada *Information Skills for an Information Society: a review of research*, lança as bases da *Information Literacy Education* apresentando dois eixos fundamentais, a saber: a integração da *information literacy* ao currículo, sendo meta das bibliotecas do ensino médio; e o **amplo acesso aos recursos informacionais** a partir da apropriação das **tecnologias de informação** (DUDZIAK,

2003).

Em 1989, a *American Library Association* (ALA) publicou um relatório intitulado *Report of the Presential Committe on information literacy: final report* elaborado por bibliotecários e educadores, o qual é considerado uma das **definições mais citadas** da literatura.

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...]. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois, sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (ALA, 1989, p.1).

Este relatório apresenta recomendações para a implantação de um **novo modelo de aprendizado**, diminuindo a lacuna entre sala de aula e biblioteca. Foi, de fato, uma década marcada pela busca de uma fundamentação teórica e metodológica acerca da *information literacy*. Vários estudos e modelos de processos de busca de informações surgiram.

Na década de 1990 a definição da ALA foi amplamente difundida e uma série de programas educacionais voltados para *information literacy* começaram a ser implementados ao redor do mundo, principalmente nas bibliotecas universitárias. Neste período surgem estudos de caso através da literatura por meio dos programas criados nas universidades, principalmente nos Estados Unidos e na Austrália (DUDZIAK, 2003).

Desde então a temática vem ganhando espaço no mundo, o que pode ser confirmado no Diretório da *Information Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA)², onde constam documentos relativos ao estado de arte sobre o tema em diferentes países, tais como Itália, França, Alemanha e Rússia.

A partir do surgimento do uso do termo *information literacy* muitos estudos e reflexões ocorreram, acarretando um número crescente de publicações sobre o assunto. Os estudos iniciais sobre competência em informação realizados por bibliotecários e educadores dedicaram-se a conceituá-la e a discutir sua pertinência e determinar as habilidades e conhecimentos inerentes à temática.

Recentemente as pesquisas são direcionadas a descrever iniciativas ou propor modelos para aplicação de estratégias visando à percepção do seu desenvolvimento (BELLUZZO, 2020; DUDZIAK, 2003; VITORINO; PIANTOLA, 2009).

² Site da IFLA. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/all> Acesso em: 20 de set. 2020.

No Brasil, a tradução do tema gera muitas reflexões e são empregadas as seguintes expressões para se abordar o tema como *competência em informação, competência informacional, letramento informacional e alfabetização em informação* (HATSCHBACH; OLINTO, 2008). A temática no contexto brasileiro é considerada emergente, contudo, existem diversas iniciativas que podem ser consideradas de impacto e relevância. As primeiras pesquisas realizadas sobre o tema foram o artigo de Caregnato (2000), a dissertação de Dudziak (2001) e o artigo de Dudziak (2003).

Em 2003, a professora Bernadete Campello publicou um artigo sobre o tema, o qual vem proporcionando o desenvolvimento de diversas pesquisas e a inserção da temática na classe bibliotecária.

De acordo com Belluzzo (2020), a prática de competência em informação, embora tenha surgido antes mesmo de sua utilização em bibliotecas e centros de documentação devido ao seu crescimento e expansão e, somado a isso, sua similaridade com outras práticas biblioteconômicas, consolidou-se em instituições de ensino e pesquisa, sendo sua precursora a Educação de Usuários.

Traçando uma linha do tempo, de acordo com a autora, a ênfase nas habilidades de uso e busca da informação, presentes tanto na Educação de Usuários quanto nos programas de competência em informação, não foram inseridas de imediato na realidade das bibliotecas brasileiras, consolidando-se inicialmente nos Estados Unidos, onde se propiciou a criação de comitês e grupos de estudo sobre a Educação de Usuários e, atualmente, o movimento competência em informação (CoInfo). De acordo de Belluzzo (2020, grifo da autora) a CoInfo

Configura-se como uma prática transdisciplinar em ênfase e abrangência em fontes de informação disponíveis em diversos suportes e armazenadas em ambientes de natureza vária, com foco em conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e entorno que as pessoas adquirem para usar a informação de modo inteligente e construir conhecimento aplicável à realidade onde se inserem.

Com relação às similaridades e diferenças entre as temáticas, quais sejam Educação de Usuários e a **Competência em Informação**, a autora menciona que a primeira se configura como disciplinar, ou seja, com o foco na interação do usuário com o sistema de informação no contexto da biblioteca e, a segunda, configura-se como **transdisciplinar** abrangendo as fontes de informação com foco nos conhecimentos, nas habilidades, nas atitudes, nos valores ao lidar com a informação (BELLUZZO, 2020).

Com relação à divulgação da Competência em Informação no âmbito internacional, temos a *United Nations Educational Scientific Cultural Organization* (UNESCO) realizando diversos manifestos em diferentes línguas, enfatizando a importância da temática na construção do pensamento crítico dos indivíduos. Esses manifestos são também resultados dos congressos nacionais e internacionais pelo mundo.

No âmbito nacional, os principais documentos são: a **Declaração de Maceió (2011)**, resultado do XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e Ciência da Informação (CBBDD), onde também aconteceu outro evento denominado **Seminário sobre Competência em Informação**, que desenvolveu e divulgou tal declaração, a qual, mencionava a importância da formação com base na Competência em Informação para o **desenvolvimento cidadão dos indivíduos**. O **Manifesto de Florianópolis (2013)**, como resultado do **II Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências** que, também, ocorreu junto ao CBBDD de 2013; o documento apontou **a importância da mobilização do rumo à competência**. A **Carta de Marília (2014)**, como resultado do **III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências**, que propôs a adoção da abreviatura **CoInfo** para o **termo Competência em Informação** na cidade de Marília/SP; a carta enfatiza **a importância de políticas públicas que favoreçam a ampliação e a consolidação dos avanços alcançados nas diferentes áreas do conhecimento com enfoque à dimensão humana e tecnológica para construção de conhecimento na sociedade contemporânea** (MATA, 2020; OTTONICAR; CASTRO FILHO; SALA, 2019).

Para Santos e Casarin (2014), o desenvolvimento da competência em informação visando um **processo de ensino-aprendizagem** inicia-se em uma avaliação, a qual permite traçar um diagnóstico que fornece indicadores para uma melhor aplicação dos programas e atividades relativas ao tema e pode ser usada, também, como justificativa de implementação.

De acordo com Mata, Cassaro e Casarin (2014), a interação dos estudantes desde cedo com a biblioteca e com os programas de capacitação para uso de fontes de informação propicia o gosto pela leitura, amplia a noção da possibilidade de fontes existentes, resultando em uma melhoria na relação no **desenvolvimento de trabalhos escolares**, e interfere na capacidade do estudante em adquirir e gerar **novos conhecimentos**.

Fica evidenciado que escolas que possuam bibliotecas com bibliotecários atuantes podem propiciar uma ambiência que favoreça o gosto pela leitura, pelo aprendizado e a

exploração de fontes de informação; tal qualificação se conquista através dos programas de capacitação do usuário da biblioteca.

Diante do exposto, foi possível ter uma noção quanto à linha do tempo destas duas áreas de estudo, as quais são consideradas emergentes no contexto nacional, o que possibilita estudos prósperos e de grande relevância científica e social.

4 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: AÇÕES DE INTERVENÇÃO

As seções anteriores deste artigo visaram suscitar considerações basilares para a compreensão e entendimento da relação entre os campos de estudo da mediação e da competência em informação. Como já evidenciado, concorda-se com a visão trazida nos trabalhos de Belluzzo, Santos e Almeida Junior (2014) e Santos, Almeida Junior e Belluzzo (2015) ao considerar a competência em informação inerente à mediação da informação, pois são ações de interferência.

Neste sentido, a mediação da informação age na dialogicidade entre mediador, a informação e o mediado, favorecendo assim a apropriação da informação deste último. Logo, a competência em informação capacita e/ou aprimora habilidades, competências e atitudes relacionadas à informação, visando ao aprendizado contínuo, oportunizando condições nos indivíduos para agirem como protagonistas de seu conhecimento e agentes responsáveis na sociedade. Posto isso, resgata-se o objetivo deste artigo, a saber, elencar as produções científicas com os temas de Mediação da Informação e Competência em Informação abordadas conjuntamente como bases teóricas nos estudos realizados em diversos contextos informacionais. Vale ressaltar que este artigo constitui um estudo inicial, respaldando-se na abordagem quantitativa, pois refere-se à uma pesquisa de doutorado em andamento.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como sendo do **tipo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa**, com ênfase no **estudo bibliométrico**. Segundo Gil (2017), as pesquisas exploratórias pretendem observar e compreender aspectos do fenômeno estudado e a pesquisa descritiva visa descrever características de uma população, amostra, contexto ou fenômeno.

A bibliometria foi escolhida como método de pesquisa por permitir a análise de dados estatísticos. De acordo com Guedes e Borschiver (2012, p.76) "[...] é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação". A pesquisa foi elaborada em duas fases, sendo a primeira referente ao embasamento teórico das temáticas e, a segunda, referente à busca de artigos científicos para a apresentação e discussão dos dados. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico das temáticas visando à construção do referencial teórico.

Para a coleta de dados, utilizou-se a busca por artigos científicos na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) visando recuperar artigos que contemplassem as temáticas da mediação da Informação e competência em informação trabalhadas conjuntamente; foram selecionados os filtros de busca: o título, o resumo e o texto. Vale mencionar que o termo competência em informação pode ser encontrado por outras denominações, tais como, competência informacional, *information literacy*, letramento informacional e alfabetização informacional. Diante disso, utilizaram-se os seguintes critérios para busca avançada na BRAPCI: uso do operador booleano *AND*, as palavras compostas entre aspas, relacionando os termos "Mediação da Informação" e "Competência em Informação", sendo o período cronológico delimitado de 2000 a 2021. A busca foi realizada no dia 01 de setembro de 2021.

Com relação às buscas, na **primeira** busca utilizou-se "Competência em Informação" *AND* "Mediação da Informação", em que se recuperaram 22 (vinte e dois) resultados. A **segunda busca** utilizou-se do termo "Competência Informacional" *AND* "Mediação da Informação" resultando em 10 (dez) artigos. Na **terceira** busca substituiu-se 'competência' por "Letramento Informacional" *AND* "Mediação da Informação", recuperando apenas 3 (três) artigos. A **quarta** busca utilizou "Alfabetização Informacional" *AND* "Mediação da Informação" e não se obteve nenhum resultado. Por fim, foi utilizado o termo "*Information Literacy*" *AND* "Mediação da Informação", recuperando-se 9 (nove) artigos.

As buscas realizadas totalizaram 44 (quarenta e quatro) artigos, eliminando-se os artigos duplicados, resultando em 32 (trinta e dois). Com relação às buscas, nota-se que a maioria dos artigos utiliza o termo "Competência em Informação", o que evidencia seu reconhecimento e compreensão perante os pesquisadores.

Os demais termos - “competência informacional” e “*information literacy*” - apresentaram um número menor, contudo, podemos inferir que alguns pesquisadores preferem utilizá-los em seus trabalhos por refletirem o seu entendimento acerca da área de estudo. Os termos “letramento informacional” e “alfabetização informacional” não tiveram um resultado expressivo, portanto, infere-se que os mesmos não são tão utilizados pelos pesquisadores brasileiros.

Este trabalho focalizou um levantamento bibliográfico visando identificar: os autores mais produtivos, a quantidade de artigos publicados por ano, os locais de publicação, além do levantamento de temáticas abordadas dentro do percurso temporal estipulado. A seguir é apresentada a análise e a discussão dos resultados baseadas no recurso de métricas e exportação de referências e resumos, ambos gerados pela BRAPCI, de acordo com os critérios mencionados anteriormente.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados levantados demonstram que as temáticas vêm sendo trabalhadas conjuntamente por vários pesquisadores da CI, além disso, corroboram para o entendimento e fortalecimento das duas áreas emergentes no contexto brasileiro; infere-se, ainda, que a proximidade dos temas com as práticas biblioteconômicas encoraja pesquisas em diferentes contextos informacionais.

O levantamento da produção científica também propicia o reconhecimento do profissional da informação tanto como especialista, quanto como agente na sociedade. De acordo com a relação dos artigos recuperados pela BRAPCI, foi possível observar os **autores mais produtivos**, sendo eles: **Maria Giovanna Guedes Farias**, liderando com o maior número de publicações, com cinco (5) trabalhos; em seguida, com **quatro (4) trabalhos**, temos: **Elizete Vieira Vitorino; Isa Maria Freire e Tânia Regina de Brito**; com **três (3) produções** temos: **Henriette Ferreira Gomes e Gabriela Belmont de Farias**; com **duas (2) publicações** temos um número maior de autores: **Aida Varela Varela; Valéria Martin Valls; Juliana Moreira Pinto; Djuli Machado de Lucca; Lígia Maria Moreira Dumont; Regina Garcia Brito; Regina Célia Baptista Belluzzo e Oswaldo Francisco de Almeida Júnior**. E, por fim, com **1 (uma)** publicação foram identificados um total de **31 (trinta e um) autores**.

Conforme a **delimitação cronológica** definida para esta análise, iniciando no ano **2000**, a busca recuperou apenas **1 (uma)** publicação; de **2001 a 2009 não foram encontrados trabalhos**; em **2010 e 2011** temos apenas **1 (uma)** publicação cada ano; em **2012 nenhum trabalho** publicado; em **2013** foram encontrados **3 (três)** artigos; em **2014** temos **4 (quatro)** publicações; em **2015 e 2016** foram recuperados **2 (dois)** artigos em cada ano; em **2017** temos **3 (três)** trabalhos; em **2018** temos um número maior de publicações com um total de **6 (seis)**; em **2019** temos **4 (quatro)** trabalhos publicados; em **2020** apenas **1 (um)** e até a data deste levantamento foram encontradas no ano de **2021 quatro (4)** publicações.

Com relação ao **local de publicação** temos **4 (quatro) locais de publicação** com o total de **3 (três) artigos publicados** sendo os mesmos: **Informação & Informação, Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação e Ciência da Informação**. Com **2 (dois) artigos** podem ser citados **Em Questão, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal) e InCid: Revista de Ciência da Informação e Documentação**.

Com apenas **1 (uma) publicação**, temos o total de **12 (doze) locais de publicação**, sendo eles: **Informação em Pauta, Biblioteca Escolar em Revista, Comunicação & Informação, Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Informação & Sociedade: Estudos, Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, Biblos (Peru), Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação, Revista Folha de Rosto, Revista Conhecimento em Ação e Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**.

Com relação às **temáticas trabalhadas nos artigos** foi realizada a leitura dos títulos, dos resumos e das palavras-chave dos 32 (trinta e dois) artigos recuperados, como apresentado a seguir:

Quadro 1 - Relação das temáticas trabalhadas de acordo com o ano de publicação

Temáticas abordadas	Ano
Mediador da informação na busca pelo letramento informacional	2000
Tendências de pesquisa sobre Mediação da Informação - estudo de periódicos e anais do ENANCIB (2008-2009)	2010
Mediação da Informação e da competência informacional no aspecto da inclusão sociodigital	2011
Práticas de organização e representação da informação étnico-racial em bibliotecas	2013

<p>universitárias</p> <p>Construção e acionamento de um modelo de mediação da informação.</p> <p>Apropriação e uso de tecnologias intelectuais: intervenção em uma comunidade popular urbana.</p>	
<p>Aproximação teórica entre as áreas de Competência em Informação e Mediação da informação</p> <p>Mediação da informação: um olhar sobre o portal LTI a partir da literatura indexada na Brapci.</p> <p>Atividades de mediação para leitura e escrita: uma análise dos níveis de mediação em experiências realizadas por bibliotecas de universidades públicas.</p> <p>Mediação da Informação no hibridismo contemporâneo: um breve estado de arte</p>	2014
<p>Profissional da informação como mediador para o desenvolvimento das competências em informação e midiática necessárias na atualidade</p> <p>Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista</p>	2015
<p>Apropriações do <i>Facebook</i> pelas Bibliotecas Públicas Estaduais Brasileiras</p> <p>Mediação da Informação em comunidades quilombolas</p>	2016
<p>Mediação da Informação e o desenvolvimento de habilidades para o uso das ferramentas digitais</p> <p>Aproximação entre Mediação da Informação e Competência em Informação para os profissionais de bibliotecas universitárias</p> <p>Bibliotecário <i>help desk</i>: percepção e desafios em relação à competência e mediação da informação</p>	2017
<p>Interlocução entre Competência em Informação e a Mediação da Informação no paradigma social</p> <p>Competência e Mediação da Informação em ambientes de informação</p> <p>Competência em Informação através da Mediação da Informação em Geociências na Biblioteca Octávio Barbosa da CPRM - Serviço Geológico do Brasil.</p> <p>A tradução de Boaventura de Sousa Santos versus Letramento Informacional</p> <p>Interlocuções entre o procedimento de tradução de Boaventura Santos e os preceitos de letramento informacional em saúde</p> <p>Mediação, Competência e Educação de Usuário: um estudo no Arquivo da Justiça Federal da Paraíba</p>	2018
<p>Multidimensionalidade da Competência em Informação num contexto de vulnerabilidade social</p> <p>Competência em informação para comunidades: empoderamento e protagonismo social</p> <p>Competência em informação e necessidades de informação de idosos: o papel do profissional da informação nesse contexto.</p> <p>Diretrizes para o desenvolvimento da Competência em Informação de idosos sob a perspectiva da Mediação da Informação</p>	2019
<p>Bibliotecas Universitárias como mediadoras de informação e promotoras de acesso à informação no combate à COVID-19</p>	2020
<p>Mediação da Informação em biblioteca universitária - assuntos relacionados - marco temporal 2009-2019</p>	2021

Mediação da Informação na perspectiva da vulnerabilidade social	
Mediação da Informação no ambiente da biblioteca escolar	
Protagonismo e Competências em Informação: conferência de encerramento do V COINFO e seu sentido nos estudos da mediação da informação	

Fonte: Elaborado pelos autores com base na métrica da BRAPCI (2021)

De acordo com os critérios estabelecidos para este levantamento de artigos na BRAPCI, observa-se que temos apenas 12 (doze) anos com publicações.

Consoante à literatura levantada neste artigo, inferem-se os seguintes apontamentos com relação aos dados levantados: **no ano 2000 foi encontrado apenas um trabalho**, o que demonstra que as temáticas ainda estavam se estabelecendo no país.

Ademais, as áreas investigadas possuem proximidades com as atividades biblioteconômicas, sendo a mediação da informação – serviço de referência e a competência em informação - o estudo de usuários. Portanto, infere-se que ainda não existia uma clareza das mesmas como conhecemos hoje. De acordo com o levantamento, não foram encontrados trabalhos na BRAPCI no período de 2001 a 2009.

Este período indica a chegada dos estudos sobre *information literacy* na realidade brasileira; podemos mencionar as primeiras publicações no país, a dissertação de Caregnato (2000), a dissertação de Dudziak (2001), o artigo de Dudziak (2003) e o artigo de Campello (2003) ambos publicados na revista Ciência da informação. Vitorino e Piantola (2009) publicam sobre as dimensões da competência informacional na revista Ciência da Informação. A literatura mencionada indica as expressões comportamento informacional, letramento informacional, além de *information literacy*, referindo-se aos primeiros entendimentos e aplicabilidade da temática na CI no país.

Com relação à mediação da informação, o primeiro conceito foi cunhado em 2006 por Almeida Junior, o qual estava centrado na ação de interferência e na apropriação da informação, além da concepção de mediação implícita e mediação explícita da informação com relação ao fazer do profissional da informação. Em 2008, Almeida Junior traz a noção de que o objeto de estudo da CI seria a mediação da informação, considerando as várias manifestações de informação, tais como peças de teatro, contação de histórias entre outras, as quais não eram contempladas nos estudos da área.

Portanto, as temáticas ainda eram incipientes na CI, do que se deduz que ainda eram necessárias algumas reflexões acerca da sua aplicabilidade nos estudos.

Nos anos de **2010 e 2011 foi encontrada apenas uma publicação em cada ano**; a primeira sobre tendências de pesquisa do GT 3 e a segunda abordando a inclusão sociodigital. Perante o exposto, considera-se que as temáticas estavam ganhando espaço, preambulando as discussões científicas. O ano de 2010 pode ser considerado um marco para área de mediação na CI, de acordo com o levantamento realizado sobre o estado da arte da mediação da informação de Santos Neto (2019) ao considerar o fato de o grupo de trabalho GT 3 da ANCIB substituir o termo **'uso' por apropriação da informação**. Este grupo contempla estudos de mediação, circulação e apropriação da informação, favorecendo a ampliação de estudos direcionados ao GT 3. No levantamento realizado por Gomes (2010), foi crescente o volume de publicações de temas vinculados ao GT 3, assim como o número de publicações nos periódicos. Bortolin (2010) defende sua tese trazendo o termo mediação próximo às rotinas bibliotecárias, tais como a leitura, indicando novo olhar para **mediação na perspectiva oral**.

No caso da competência em informação, no ano de 2011 foi realizado o I Seminário de competência em Informação após a realização do CBBB, que resultou no documento **Declaração de Maceió**, referindo ao **desenvolvimento cidadão nos indivíduos**.

Sendo assim, devido ao fato de não terem sido recuperados artigos com a abordagem de ambas as áreas, pode-se inferir que de 2001 a 2009 não temos publicações com as duas temáticas trabalhadas conjuntamente.

Em **2012 não foi recuperado nenhum documento**, o que talvez reflita o tempo de maturação dos últimos eventos das áreas de estudo.

Em **2013 foram encontradas três (3) publicações**, duas com foco em comunidades, sendo, uma com a perspectiva étnico racial e outra com comunidade popular urbana; o terceiro trabalho propôs um modelo de Mediação da Informação. Neste ano, aconteceu o II Seminário de competência em informação, que resultou no documento **Manifesto de Florianópolis**, e que trouxe a mobilização do rumo à competência. No caso da mediação, pode-se citar o contexto das pesquisas na área de CI; algumas delas estavam relacionadas ao fluxo informacional devido ao uso das tecnologias. Fachin (2013) relata a mediação em sistemas de livrarias, as quais medeiam a informação para seus usuários consumirem seus produtos. Diante deste ponto, considera-se que ambas as áreas são compreendidas em outros espaços fora a biblioteca.

Em **2014 foram encontradas quatro (4) publicações**; os temas foram a aproximação teórica entre Mediação da Informação e Competência em Informação; levantamento da literatura sobre Mediação da Informação na BRAPCI; apresentação de um breve estado da arte sobre Mediação da Informação e atividades de mediação da leitura em bibliotecas universitárias públicas. Este ano tem-se uma contribuição muito significativa para a mediação, com o trabalho de Gomes (2014), em que publica sobre as quatro dimensões da mediação da informação, dialógica, estética, ética e formativa. Neste ano foi realizado o **I Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação (I EPIM)**, em que Almeida Junior, na palestra de abertura, apresentou a reformulação do conceito de mediação elaborado em 2006, sendo formalizado, por sua vez, em 2015 (SANTOS NETO, 2019).

Já para 'competência' tem-se o III Seminário de competência em informação; com o documento **Carta de Marília** ocorre a adoção da abreviatura CoInfo para competência em informação e enfatiza-se a importância de políticas públicas para a dimensão humana e tecnológica para construção de conhecimento.

Pode-se citar, também, o trabalho de Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014), o qual traz relação entre os temas, sendo a primeira publicação a relacioná-las, sendo considerada a competência em informação inerente à mediação da informação.

As contribuições mencionadas contribuíram para as possibilidades de estudos acerca da informação, visando um maior impacto social do profissional da informação.

Em **2015, temos 2 (duas) publicações** que se preocuparam com a atuação do profissional da informação na atualidade e perfil protagonista. Neste ano, foi realizado o **II Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação (II EPIM)**, na cidade de Marília/SP. Vale mencionar outro momento importante para a mediação da informação, em que, Almeida Júnior (2015a, 2015b) atualiza o conceito da área, ressaltando a importância de que o conhecimento se transforme, o que se dá na relação com outros.

Em **2016, também, 2 (duas) publicações**, com os temas apropriação do *Facebook* em bibliotecas públicas estaduais e mediação da informação em comunidades quilombolas. Farias (2016) menciona que o mediador medeia e organiza processos informacionais.

O ano de **2017 foram encontrados três (3) trabalhos**, pode-se afirmar que os mesmos se dedicaram ao uso de ferramentas digitais pelo profissional bibliotecário.

O ano de **2018** foram encontrados um número mais expressivo, **seis (6) publicações**, em que se abordaram os seguintes temas: interlocução entre Competência em Informação e Mediação da informação no paradigma social; em ambientes de informação; na biblioteca de geociências da biblioteca Octávio Barbosa da CPRM; e no arquivo da Justiça Federal da Paraíba; e dois trabalhos que trouxeram a interlocução entre a tradução de Boaventura de Sousa e o letramento informacional. Considera-se que nestes anos já existia um maior esclarecimento das possibilidades de estudos das temáticas e a proximidade entre elas.

Em **2019 foram encontrados quatro (4) artigos**, com os temas vulnerabilidade social, empoderamento e protagonismo social, e dois textos com a temática competência em informação e necessidades informacionais de idosos.

Em **2020 foi encontrada uma (1) publicação**, a qual abordou as bibliotecas universitárias como mediadoras de informação no acesso à informação no combate à Covid-19. Gomes (2020) acrescenta a **dimensão política da mediação da informação**, articulando com as demais dimensões e fortalecendo o papel social do fazer bibliotecário.

Até o levantamento para este artigo, o ano de **2021 teve quatro (4) publicações**, as quais trataram dos assuntos no contexto da biblioteca universitária no período de 2009-2019; Mediação da Informação e a vulnerabilidade social; Mediação da informação no ambiente da Biblioteca Escolar e um relato sobre a conferência de encerramento do V CoInfo e seu sentido nos estudos da Mediação da Informação. Neste ano, foi realizado virtualmente o **III Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação (III EPIM)** pelo canal do *Youtube* do PPGCI/ UNESP Marília, e os trabalhos aprovados foram apresentados via *Google Meet*.

Diante do exposto, este levantamento permitiu conhecer os temas tratados como *pano de fundo* para as discussões das temáticas centrais Mediação da Informação e Competência em Informação, no período de 2000 a 2021, na base de artigos acadêmicos da BRAPCI. Conferimos que os temas são abordados em sua relação com diversos contextos informacionais e, também, de acordo com alguma particularidade enfrentada na sociedade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe o embasamento teórico das áreas de estudo de Mediação da Informação e Competência em Informação como temas centrais. A relação entre as temáticas é compreendida como parte essencial do fazer profissional da informação, sendo a competência em informação inerente à Mediação da Informação.

A ação de interferência e a apropriação da informação compreendem a Mediação da informação e as atitudes relacionadas à informação são preocupações da Competência em Informação. Objetivou-se trazer uma análise bibliométrica das produções científicas no período de 2000 a 2021 por meio da busca avançada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da informação (BRAPCI), devido à amplitude de produções indexadas na área de Ciência da Informação em periódicos nacionais.

A apresentação e discussão dos resultados evidenciaram que as temáticas são abordadas conjuntamente e podem contribuir para o entendimento de ações relacionadas à informação nos mais diversos contextos, o que nos revela a amplitude de pesquisas que podem ter como base as temáticas centrais.

A abrangência de estudos evidencia a importância ao tratar assuntos pertinentes à sociedade, adequando-se ao fazer do profissional da informação e contribuindo, assim, para sua visibilidade e atuação como protagonista social. Considera-se, ainda, que os temas podem contribuir para o entendimento das áreas de estudo e incentivar mais estudos com as temáticas relacionadas visando notoriedade do profissional, bem como cooperar para o crescimento e desenvolvimento das áreas de mediação da informação e competência em informação no Brasil e no mundo.

Agradecimentos: Ao Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Junior pela revisão e pelas contribuições ao texto.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. *In: Encuentro de Educadores e Investigadores em Bibliotecologia, Archivologia, Ciencias de la Información y de la Documentación de Iberoamérica y el Caribe (EDIBCIC)*, 7., 2006, Marília. **Anais** [...]. Marília: UNESP, 2006. Originalmente publicado em CD-ROM. Disponível em: http://edicic.org/data/documents/Actas_VII_EDIBCIC.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. *In: VALENTIM, M. L. P. (org.). Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação*. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos; SILVA, R. J. da (org.). Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: ABECIN, 2015 a.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Mediação da Informação: dimensões**. Marília: Infohome, 2015b. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939#. Acesso em: 12 set. 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Mediação da Informação: interferências e apropriação da informação**. Rio de Janeiro: Minas Gerais: Webconcib, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vd5We9vWPss>. Acesso em: 10 maio 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; SANTOS, C. A. dos. Mediação, informação, competência em informação e criticidade. In: FARIAS, G. B. de; FARIAS, M. G. G. (org.). **Competência e mediação da informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos**. São Paulo: ABECIN Editora, 2019. 300p. (Coleção Estudos ABECIN; 09).

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; SANTOS NETO, J. A. dos. Mediação da Informação e a Organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 2, p-98-116, abr. 2014. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>. Acesso em: 19 set. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p98>.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the Presidential Committee on information literacy: Final Report**. [S. l.], 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>. Acesso em: 23 de set. 2020.

BELLUZZO, R. C. B. **Educação de Usuários e Competência em Informação: enlaces e desenlaces**. São Paulo: FEBAB, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wMVk_CmVVig. Acesso em: 25 set. 2020.

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995/pdf_21. Acesso em: 19 ago. 2020.

BELMONTE, L. T. **El profesor mediador del aprendizaje**. Chile: Arrayán, 2007.

BORTOLIN, S. **Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 232f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103349>. Acesso em: 18 set. 2020.

BORTOLIN, S. **Mediação da informação: outras definições**. Marília: Infohome, 2013. disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=785. Acesso em: 30 mai. 2022.

CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986>. Acesso em: 6 set. 2020.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das universidades no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia e Documentação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/99818>. Acesso em: 20 ago. 2020.

CARTA de Marília. In: Seminário De Competência Em Informação: Cenários e Tendências, 3., 2014. Marília: Unesp, UnB, IBICT, 2014. Disponível em: <http://www.valentim.pro.br/GICIO/Textos/Carta de Marilia Portugues Final.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.

CASARIN, H. da S. **10 lições sobre o usuário da informação**. Rio de Janeiro: Minas Gerais: Webconceb, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h0geU3xsCgs>. Acesso em: 08 jul. 2020.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre Competência em informação, assinada durante o **I Seminário sobre Competência informacional**, evento paralelo ao 24º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, Maceió, Alagoas, Brasil, 09 de agosto de 2011. Apoio FEBAB. Disponível em: <http://www.fci.unb.br/phocadownload/declaracaomaceio.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.

DUDZIAK, E. A. **A Information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php> Acesso em: 20 ago. 2020.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 10 ago. 2020.

FACHIN, J. Mediação da Informação na Sociedade do Conhecimento. **BIBLOS**, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 25-42, jul. 2013. ISSN 2236-7594. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3096>. Acesso em: 19 set. 2020.

FARIAS, G. B. de; FARIAS, M. G. G. (org.). **Competência e mediação da informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos**. São Paulo: ABECIN Editora, 2019. 300p. (Coleção Estudos ABECIN; 09).

FARIAS, M. G. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 6, n. 2, p. 106-125, 2 out. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368/103968>. Acesso em: 19 set. 2020.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2017.

GOMES, H. F. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos Enancib (2008-2009). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119361>. Acesso em: 05 ago. 2021.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 46-59, out. 2014. ISSN 1981-8920. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 16 set. 2020.

GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 1-23, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57047. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 4 ago. 2021.

GUEDES, V. L. S; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Ponto de Acesso**, v.6, n. 2, p. 74-109, 2012. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2016/11/pdf_f908e3ed96_0000021554.pdf Acesso em: 05 set. 2021.

HATSCHBACH, M. H. de L.; OLINTO, G. COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CAMINHOS PERCORRIDOS E NOVAS TRILHAS. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, ago. 2008. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64/78>. Acesso em: 06 set. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNESCO. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

KUHLTHAU, C. C. **Information Skills for an Information Society: A Review of Research**. An ERIC Information Analysis Product. Information Resources Publications, 030 Huntington Hall, Syracuse University, Syracuse, NY 13244-2340, 1987.

KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning: a process approach to library and information services**. Norwood: Ablex, 1993.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência e as populações vulneráveis e minorias. Assinado durante o **II Seminário sobre Competência em informação: cenários e tendências**, evento paralelo ao 25º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, Florianópolis, Brasil, 2013. Apoio FEBAB. Disponível em: <http://competenciainformacional.blogspot.com.br/2013/11/manifesto-de-florianopolis-sobre.html>. Acesso em: 30 jul. 2020.

MATA, M. L. da. **Reflexões sobre os 20 anos de Competência em Informação: 2000 a 2019**. Rio de Janeiro: Minhas Gerais: Webconcib, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7egXCO_ZPd4. Acesso em: 2 jun. 2020.

MATA, M. L. da; CASSARO, F.; CASARIN, H. de. C. S. A Aplicação de programas de competência informacional em bibliotecas escolares: um relato a partir do olhar dos bibliotecários. **Informação @ Profissões**, Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 173-196, jan./dez. 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/20516>. Acesso em: 22 jul. 2020.

OTTONICAR, S. L. C.; CASTRO FILHO, C. M. de; SALA, F. A competência em informação aliada as tarefas do bibliotecário escolar. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p. e019005, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8653232. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8653232>. Acesso em: 6 set. 2021.

SANTOS, C. A. dos. Reflexões e aproximações teóricas entre competência em informação e sua avaliação com a mediação da informação. *In: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO*, 1., 2014, Londrina. **Anais [...]** Londrina: EPIM, 2014. Disponível em: <http://gicio.valentim.pro.br/data/documents/Anais-I-EPIM.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

SANTOS, C. A. dos; ALMEIDA JUNIOR, O. F. de; BELLUZZO, R. C. B. Ações educacionais de mediação da informação e da competência em informação (CoInfo) como fatores de interferência na realidade social. *In: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO*, 2., 2015, Marília. **Anais [...]** Marília: EPIM, 2015. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/epim_camila_os_waldo_regina_2015.pdf. Acesso em: 19 ago. 2020.

SANTOS, C. A. dos; CASARIN, H. C. S. Habilidades informacionais abordadas em instrumentos de avaliação de CI. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 24, n. 3, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/16501>. Acesso em: 22 ago. 2021.

SANTOS NETO, J. A. dos. **O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos**. 2019. 460 f. Tese (Doutorado Ciência da Informação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181525>. Acesso em: 20 ago. 2020.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 38, n. 3, 2009. DOI: 10.18225/ci.inf.v38i3.1236. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236>. Acesso em: 05 jul. 2020.

ZURKOWSKI, Paul. G. **Information services environment relationships and priorities**. Washington D.C.: National Commission on Libraries, 1974.